



**DOM BRUNO
ELIZEU VERSARI**
Bispo Diocesano de Campo Mourão

Palavra do Bispo

PENTECOSTES: *A Festa Litúrgica do Espírito Santo*



Caros irmãos e irmãs, a festa litúrgica de Pentecostes é a oportunidade de celebrar a vinda do Espírito Santo sobre os apóstolos e consequentemente a todos os discípulos. Para o evangelista São João o Pentecostes acontece no dia da Páscoa. “Na tarde do mesmo dia que era o primeiro da semana... Jesus soprou sobre os discípulos dizendo: Recebei o Espírito Santo” (Jo 20, 19.22). Para o Evangelista São Lucas, o dom do Espírito Santo é dado cinquenta dias depois da ressurreição. “Chegando o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar... Apareceu-lhes então uma espécie de línguas de fogo, que se repartiam sobre cada um deles. Ficaram todos cheios do Espírito Santo” (At 2,1-4).

Pentecostes era a festa judaica celebrada cinquenta dias depois da Páscoa, também chamada festa das colheitas, quando os israelitas agradeciam a Deus pelos dons da terra e do alto. Sua origem é a festa da Aliança, do dom da lei dada a Moisés, para que ele a desse ao povo. Para nós cristãos ela passa a ser a Festa do dom do Espírito Santo.

Com a ressurreição de Jesus ele não precisa de porta para entrar no lugar que estão os discípulos.

Ele colocou-se no meio deles (Jo 20,19) que estavam reunidos, com as portas fechadas, por medo dos judeus. Isso fortaleceu e animou a comunidade nascente. Jesus torna-se reconhecido na comunidade reunida em torno da Palavra, não é mais na sinagoga, que deverão se reunir, mas em torno de Jesus, não é mais no templo, mas no templo do próprio corpo do ressuscitado (Jo 2,21).

Para a comunidade nascente a condição para pertencer ao grupo e receber o Espírito Santo é: “se me amais e observai os meus mandamentos.

Eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Paráclito, para que fique eternamente convosco.

É o Espírito da verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê nem o conhece, mas vós o conhecereis, porque permanecerá convosco e estará em vós” (Jo 14,15-17).

Para os cristãos o rito de receber o Espírito Santo é a imposição das mãos. “Quando Paulo lhes impôs as mãos, o Espírito Santo desceu sobre eles” (At 19,6). E depois de Jesus ter confiado a missão de “Evangelizar e de Batizar para os discípulos”, portanto a missão da Igreja, a missão de esparramou por todo o território. Felipe foi escolhido pelo Espírito Santo para levar o Evangelho à Samaria, considerada como semipagã (Jo 4). “Os apóstolos que se achavam em Jerusalém, tendo ouvido que a Samaria recebera a Palavra de Deus, enviaram-lhe Pedro e João, assim que chegaram, fizeram orações pelos fiéis, a fim de que receberem o Espírito Santo. Então, os dois apóstolos lhes impuseram as mãos e receberam o Espírito Santo” (At 8,14-17).

Este rito de imposição das mãos se dá para nós quando o sucessor dos apóstolos impõe as mãos, que acontece no dia da Crisma. Assim diz o Bispo: Deus todo-poderoso, Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo, que, pela água e pelo Espírito Santo, fizestes renascer estes vossos servos e servas, libertando-os do pecado, enviai-lhes o Espírito Santo Paráclito; dai-lhes, senhor, o espírito de sabedoria e inteligência, o espírito de conselho e fortaleza, o espírito de ciência e piedade e enchei-os do espírito do vosso temor. Na sequência unge a fronte do fiel com estas palavras: Recebei, por este sinal, o Espírito Santo, o dom de Deus.

E como acolhida da graça recebida o fiel responde: Amém! Aceito! Assim seja.

Editorial

“eu destino está seguro em vossas mãos!”
Salmo 15(16),5

Nos dias de hoje, mesmo já se tendo passado muitas semanas depois que a pandemia da Covid-19 entrou de maneira assustado em nossas vidas, nos olhos e corações de muitas pessoas, ainda há dúvida, medo e desesperança. A insegurança do mundo que entrou em nossa vida comunitária, familiar e individual, independentemente de idade, credo, classe social, e das circunstâncias, não podem nos fazer esquecer jamais que temos poder no presente, e pela fé devemos alimentar a esperança no futuro.

Nossa Diocese mais uma vez entrega a você a versão eletrônica do nosso Jornal Servindo, que a mais de 30 anos vêm servindo a comunidade eclesial. Nessa edição queremos reforçar alguns valores e compartilhar com você, caro leitor, a experiência de quem em meio as dificuldades da vida não tem desanimado, mas tem encontrado em Deus a força em seus momentos de fraqueza.

Entre tantos testemunhos de superação que colhemos nesses últimos dias, temos aqui destacado a partilha de profissionais da saúde que nos ensinam que estar nas mãos de Deus sugere não apenas que estamos sob Seus cuidados, mas também que somos guardados e protegidos por Seu poder onipotente.

Nesse mês de junho celebramos também o Jubileu de criação da Diocese de Campo Mourão (20/06/1959), e recebemos do Papa Francisco um grande presente para todos os diocesanos, e para conhecimentos de todos, compartilhamos antecipadamente em nosso Jornal.

Caros leitores, em meio a essa pandemia todos nós precisamos saber que podemos perseverar com a força de Deus. Assim tem sido escrita a história da nossa Igreja Diocesana ao logo desses 60 anos. Não nos esqueçamos que podemos colocar a nossa mão no meio das mãos de Deus para sentirmos sua presença de apoio que nos elevará a alturas que não podem ser alcançadas por nós mesmos.

Confiemos no Senhor. Nos voltando para Ele nossos fardos serão aliviados e nossos corações serão consolados (Mt 5,4). Como? Eis que no decorrer da leitura desse jornal você encontrará quatro chaves para viver essa experiência: aprender, ouvir, buscar o Espírito Santo e rezar.

Mais uma vez pedimos a todos que sejam solidários neste momento e **COMPATILHE PELOS GRUPOS DE WHATSAPP, FACEBOOK, INSTAGRAM, E-MAIL, etc.**, essa edição do Jornal. Vamos fazer todos se manterem informados e conectados com nossa Diocese. Agradecemos a compreensão.

Deus abençoe e proteja a todos.
#usemáscara

EXPEDIENTE

Diretor: Dom Bruno Elizeu Versari

Assessor/ Coordenador: Pe. Adilson M. Naruishi

Responsável: Renan dos Santos Soiz

Contato: jornalservindo@hotmail.com

Site: diocesecampomourao.org.br

Fone: (44) 3529-4103 / (44) 9 9803-3137



Permite-se a reprodução total ou parcial do material veiculado no Jornal Servindo, desde que citada a fonte. As assinaturas do Jornal Servindo podem ser feitas nas secretarias paroquiais da Diocese.





ESPECIAL JUBILEU DIOCESANO



PAPA FRANCISCO CONCEDE BÊNÇÃO EXTRAORDINÁRIA PARA FIEIS DA DIOCESE

O Papa Francisco por meio do Secretário de Estado Cardeal Pietro Parolin, concedeu uma Bênção Apostólica a toda comunidade diocesana de Campo Mourão.

No dia 24/02, quando Dom Bruno Versari esteve com o papa por ocasião da Visita *Ad Limina*, entregou-lhe o convite da Missa de Encerramento do Jubileu. Para surpresa da nossa Igreja Diocesana o papa encaminhou uma belíssima mensagem de comunhão e de bênção

para todos nós. Em seu texto, manifesta o Sumo Pontífice o desejo de que a celebração “seja uma ocasião propícia para renovar em todos e cada um dos batizados o zelo evangelizador, aberto ao impulso do Espírito Santo que, como ‘Água pura’, purifica (cf. Ez 36,25) e nos enche de *parresia*.”

No fim da mensagem o Papa Francisco pede que, à semelhança do que irá fazer, os diocesanos rezem por ele.

SUA SANTIDADE
O PAPA FRANCISCO

de bom grado se une ao canto de Ação de Graças que a comunidade diocesana de CAMPO MOURÃO eleva a Deus, no dia 20 de junho de 2020, sexagésimo aniversário de sua criação pela publicação da Bula *Cum venerabilis*, do Papa São João XXIII. O Santo Padre saúda os participantes, física ou espiritualmente presentes, nas celebrações desse Jubileu, com votos de que sejam uma ocasião propícia para renovar em todos e cada um dos batizados o zelo evangelizador, abertos ao impulso do Espírito Santo que, como “Água pura”, purifica (cf. Ez 36,25) e nos enche de *parresia*. Esta «é ousadia, é impulso evangelizador que deixa uma marca neste mundo» (*Gaudete et exsultate*, 129), impelindo-nos a anunciar Jesus Cristo, pois «para quantos O encontraram, vivem na sua amizade e se identificam com a sua mensagem, é inevitável falar d’Ele e levar aos outros a sua proposta de vida nova: “Ai de mim, se eu não evangelizar!” (1 Cor 9, 16)» (*Querida Amazônia*, 62). Nesse sentido, ninguém como a Imaculada Virgem Mãe soube anunciar a Cristo ao mundo: não só falou d’Ele, mas deu-O ao mundo. Por isso, seja Nossa Senhora a estrela que ilumina os fiéis dessa querida terra paranaense, guiando e sustentando a cada um, com o seu exemplo e intercessão. E sob a proteção de Maria Santíssima e de São José, Padroeiro diocesano, o Papa Francisco, como penhor de benevolência e prova de íntima comunhão com as festas jubilares, concede a Dom Bruno Eliseu Versari, ao clero, consagrados e fiéis leigos dessa amada Diocese, extensiva a quantos participarem nas celebrações jubilares, uma especial Bênção Apostólica, pedindo também que, por favor, não deixem de rezar por ele.

Vaticano, 19 de março de 2020.

Pietro Parolin

* Card. Pietro Parolin
Secretário de Estado
de Sua Santidade



ESPECIAL JUBILEU DIOCESANO

VATICANO CONCEDE *INDULGÊNCIA PLENÁRIA* PARA FIEIS DA DIOCESE

Por meio da Penitenciária Apostólica, o Papa Francisco concedeu aos fiéis da Diocese de Campo Mourão a graça de lucrar a Indulgência Plenária.

Conforme consta no documento assinado pelo Cardeal Piacenza, penitenciário maior, a indulgência será concedida no dia da Celebração do Encerramento do Jubileu, marcado para acontecer no dia 21 de junho na Catedral São José em Campo Mourão.

A celebração da Missa, programada para iniciar às 15h será presidida pelo Bispo Dom Bruno Elizeu, e será concelebrada pelos padres da Diocese e com alguns fiéis representando

toda as paróquias, movimentos e pastorais e comunidades religiosas. O limite de pessoas se dá devido as restrições que estamos tendo que fazer por razão da Pandemia da Covid-19. Mas todos os fiéis poderão acompanhar pelas redes sociais da Diocese e outros meios de comunicação que foram disponibilizados para a transmissão.

Para a Diocese essa celebração do Jubileu de Diamante teve como motivação fazer com que os fiéis se aprofundassem na fé e buscassem uma maior aproximação aos sacramentos, especialmente a vivência do Batismo e da Eucaristia.

Para obter a Indulgência será necessário ao fiel **confissão sacramental, comunhão eucarística e oração nas intenções do Sumo Pontífice.**

Por causa da pandemia e das restrições quanto a aglomeração, o que dificulta a participação do povo na missa, aqueles que com "devoção receberem a **BÊNÇÃO PAPAL**, [...] contanto que sigam com piedosa intenção os mesmos ritos, no momento em que se realizam, difundidos com a ajuda dos meios televisivos ou radiofônicos, lograrão alcançar a indulgência plenária, segundo as normas do direito", garante o decreto pontifício.



PAENITENTIARIA APOSTOLICA

Prot. N. 206/20/I

DECRETUM

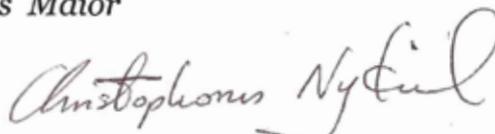
PAENITENTIARIA APOSTOLICA, vi facultatum sibi specialissimo modo a Sanctissimo in Christo Patre et Domino Nostro, Domino Francisco Divina Providentia Papa tributarum, Exc.mo ac Rev.mo Patri Domino Brunoni Eliseo Versari, Episcopo Campi Moranensi, benigne concedit ut, die XX Iunii MMXX, in adamantino dioecesano iubilaio, vel alio die pro fidelium utilitate eligendo, post litatum divinum Sacrificium, impertiat omnibus christifidelibus adstantibus qui, vere paenitentes atque caritate compulsi, iisdem interfuerint sacris, **papalem Benedictionem** cum adnexa **plenaria Indulgentia**, suetis sub condicionibus (sacramentali Confessione, eucharistica Communionem et Orationem ad mentem Summi Pontificis) lucranda.

Christifideles qui **papalem Benedictionem** devote acceperint, etsi, rationabili circumstantia, sacris ritibus physice non adfuerint, dummodo ritus ipsos, dum peraguntur, ope instrumenti televisifici vel radio-phonici propagatos pia mentis intentione secuti fuerint, **plenariam Indulgentiam**, ad normam iuris, consequi valebunt.

Contrariis quibuslibet non obstantibus.

Datum Romae, ex aedibus Paenitentiarie Apostolicae, die XIII mensis Maii, anno Dominicae Incarnationis MMXX.


MAURUS Card. PIACENZA
Paenitentarius Maior


CHRISTOPHORUS NYKIEL
Regens

TRADUÇÃO LIVRE

A Penitenciaria Apostólica, pelas faculdades especiais recebidas pelo Santíssimo em Cristo, do Santo Padre, o Papa Francisco, ao Excelentíssimo e Reverendíssimo Senhor Bruno Elizeu Versari, Bispo da Diocese Campo Mourão, de bom grado, concede que, por ocasião do jubileu diocesano de diamante, a se realizar no dia 20 de junho de 2020, ou em outro dia a escolha, para maior proveito dos fiéis, após a celebração da Santa Eucaristia, ministre a todos os fiéis presentes, que, verdadeiramente arrependidos e movidos por real caridade a recebam, a **BÊNÇÃO PAPAL** enriquecida com indulgência plenária, a ser lucrada sob as costumeiras condições (confissão sacramental, comunhão eucarística e oração nas intenções do Sumo Pontífice).

Os fiéis que com devoção receberem a **BÊNÇÃO PAPAL**, embora por razoáveis circunstâncias, não assistam fisicamente aos ritos sagrados, contanto que sigam com piedosa intenção os mesmos ritos, no momento em que se realizam, difundidos com a ajuda dos meios televisivos ou radiofônicos, lograrão alcançar a indulgência plenária, segundo as normas do direito.

Não obstante quaisquer disposições contrárias.

Dado em Roma, na sede da Penitenciaria Apostólica, no dia 13 do mês maio, no ano da encarnação do Senhor de 2020.

Tradução:
Pe. Lussamir Rogério de Souza



ESPECIAL JUBILEU DIOCESANO

UM POUCO DA HISTÓRIA

Como tudo começou...

Campo Mourão nasceu como Diocese por ato pontifício de João XXIII, através da Bula *Cum venerabilis*, assinada no dia 20 de junho de 1959. Tal acontecimento representou um marco fundamental no progresso da organização eclesial do Estado do Paraná, haja visto que na geografia política vigente da época que serviu de base para a divisão da antiga prelazia de Foz do Iguaçu, diversos municípios ainda não haviam sido emancipados e muitas paróquias haveriam de ser criadas nos anos subsequentes pelos bispos das recém-criadas dioceses.

A posse do primeiro bispo de Campo Mourão Dom Eliseu Simões

Mendes (1916-2001), deu-se no dia 23 de abril de 1960. Nos dias 27 e 28 de julho aconteceu a primeira reunião do clero, junto ao Instituto Santa Cruz, que na época contava com 21 sacerdotes (12 religiosos e 9 diocesanos).

A organização efetiva dos trabalhos pastorais só pode concretizar-se com a construção do Instituto Social Lar Paraná, iniciado no final do ano de 1962 e inaugurado no dia 29 de junho de 1963 e que hoje passa por uma grande reforma. Todo o trabalho de organização e encaminhamento das atividades pastorais fez-se no clima de realização do Concílio Vaticano II, tendo participado o prelado

de Campo Mourão.

Nos anos de 1964 a 1967 muitas conferências e encontros foram realizadas, envolvendo o clero e os leigos, para refletir o apostolado e encaminhar o plano de ação pastoral, optando por uma "pastoral de evangelização", organização da catequese, preparação para os sacramentos, trabalho em conjunto, formação ("Fé, Igreja e Sacramentos"), promoção da ação litúrgica e do apostolado leigo.

O incremento da ação pastoral foi fortalecido em outubro de 1969 com a publicação da Carta Pastoral sobre os Sacramentos da Iniciação, traçando orientações práticas para renovação do sacramento do batis-

mo e formação catequética.

A diocese de Campo Mourão marcou, na década de 60, uma importância respeitável na ação pastoral da Igreja no Paraná. O Primeiro Plano de Pastoral do Regional Sul II (1969-70) - "Etapa de reconhecimento", favoreceu os contatos entre as dioceses para uma pastoral de conjunto, organização das pastorais e unidade litúrgica. Em sintonia com a 11ª Assembleia Geral da CNBB foi assumido o Documento Pastoral de Brasília, em sintonia com as aspirações e esperanças do povo de Deus e a realidade da Igreja e do país.



Dom Eliseu assinando a instação da Diocese



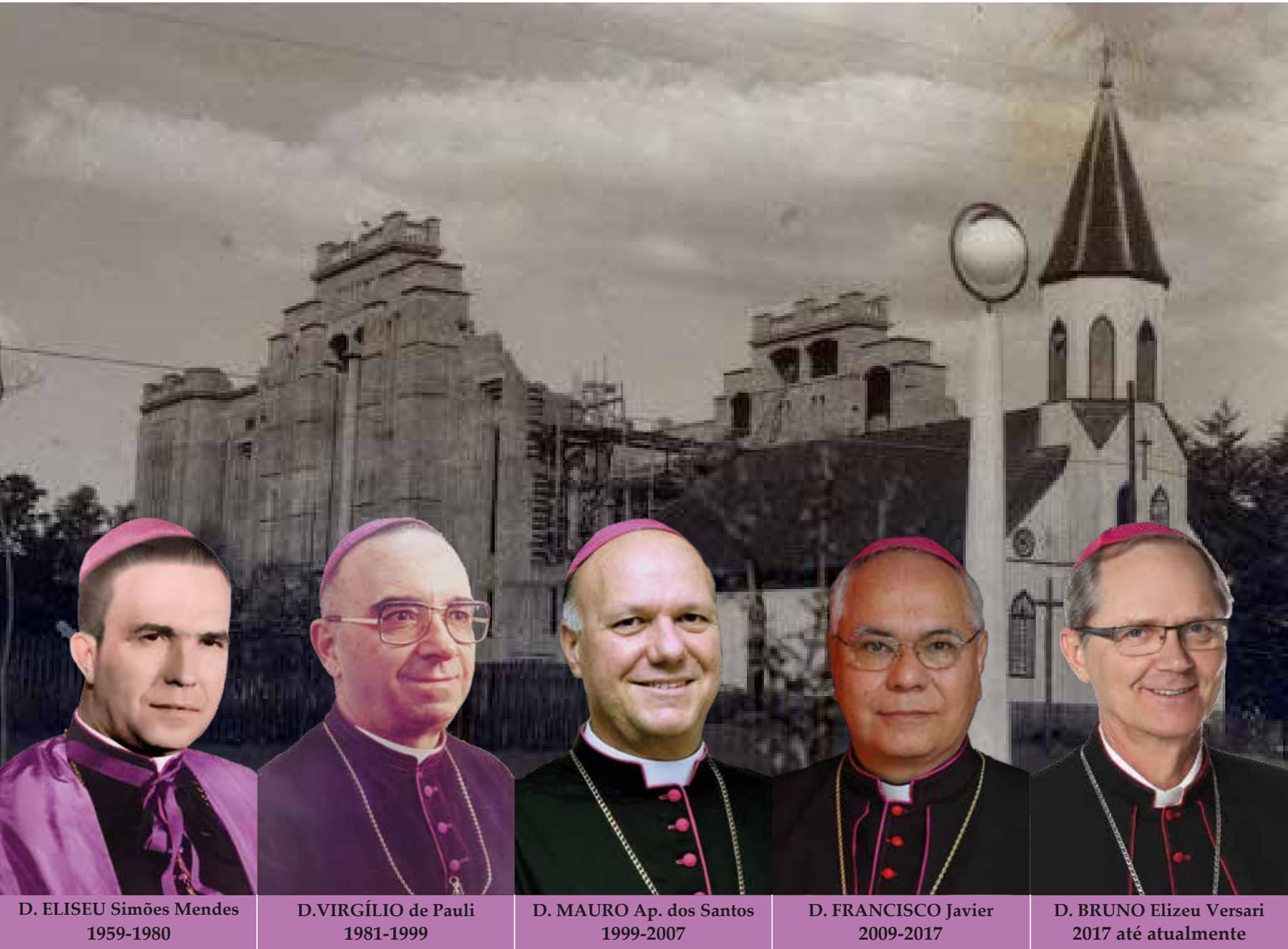
Catedral São José em construção



Foto da Posse de Dom Eliseu Simões Mendes, sentado ao lado: Moysés Lupion - Governador do Paraná (1956-1961) e Dom Jaime Luiz Coelho - Arcebispo de Maringá (1956-1997)



ESPECIAL JUBILEU DIOCESANO



D. ELISEU Simões Mendes
1959-1980

D. VIRGÍLIO de Pauli
1981-1999

D. MAURO Ap. dos Santos
1999-2007

D. FRANCISCO Javier
2009-2017

D. BRUNO Elizeu Versari
2017 até atualmente

“Onde está o bispo, aí está a comunidade, assim como onde está Cristo Jesus aí está a Igreja católica”

Santo Inácio de Antioquia

Apostolado da Oração

Junho 2020

Rezemos para que aqueles que sofrem encontrem caminhos de vida, deixando-se tocar pelo Coração de Jesus.



Corpus Christi 2020

Informe-se com sua paróquia





ESPECIAL JUBILEU DIOCESANO



1959

2019

DERRAMAREI SOBRE VÓS ÁGUA PURA
E SEREIS PURIFICADOS

(Cf. Ez 36,25)

JUBILEU DIOCESANO DE 60 ANOS
DE CRIAÇÃO DA DIOCESE DE CAMPO MOURÃO - PR

21 DE JUNHO 15 HORAS

MISSA DE ENCERRAMENTO COM INDULGÊNCIA PLENÁRIA

Prepare-se e acompanhe a celebração pelas nossas Redes Sociais



/diocesecampomourao



/diocesecm



YouTube

Inscreva-se no canal da
Diocese de Campo Mourão-PR



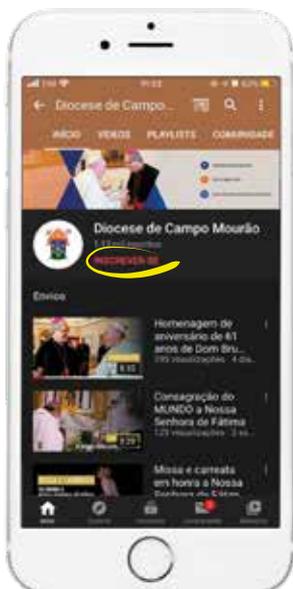
Como seguir o canal da Diocese passo a passo:

1º PASSO



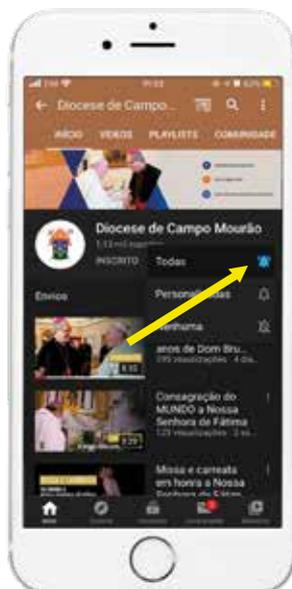
Pesquise no Youtube:
Diocese de Campo Mourão
e clique no canal

2º PASSO



Clique em
INSCREVER-SE

3º PASSO



Clique no sino
e depois em "Todas"



Após estar inscrito e
com o sino ativado,
você receberá todas as
novas notificações
do canal da Diocese!



diocesecampomourao.org.br

CATEQUISTAS E CATEQUESE são fundamentais na transmissão da Fé em meio a pandemia

Nossa amada Igreja em meio a pandemia que o mundo vem vivendo, vem se reinventando para continuar com sua missão que é dar constância no Evangelho anunciado por Jesus. Sabemos o quão minucioso esta sendo este momento, uma vez que o contato direto não esta sendo recomendado para maior segurança daqueles que mais amamos.

Tendo em vista a grande necessidade de prosseguir com o catecismo de nossas crianças, foi que a nossa Diocese, por meio do nosso bispo diocesano, padres e equipe da coordenação da catequese, lançamos para nossas paróquias o Álbum Catequético.

Este material não é apenas uma aquisição de teorias e conhecimentos, mas também momento privilegiado de experiência pessoal com Deus em família. O Catecismo da Igreja Católica no paragrafo 5 nos diz que: "A catequese é necessária por ser uma educação da fé das crianças, dos jovens e adultos, a qual compreende especialmente um ensino da doutrina cristã, dado em geral de maneira orgânica e sistemática, com o fim de os iniciar na plenitude da vida cristã". Ou seja, a catequese é fundamental na transmissão da fé. Ela é "o conjunto de esforços empreendidos na Igreja para fazer discípulos, para ajudar os

homens a crerem que Jesus é o Filho de Deus" (CIGC, 4). Na catequese, os catequistas formam os catequizandos no aprendizado de Cristo, transmitindo a doutrina da Igreja Católica. E aos que ministram tal função a estas crianças deve "fazer-se tudo para todos" (1Cor 9,22), a fim de conquistar tudo para Jesus Cristo.

E é nesta orientação de São Paulo que a cada semana nossos catequistas e catequizandos e suas famílias vem realizando as atividades do álbum catequético, e como gesto concreto da promoção da fé estas em famílias tiram fotos dos momentos refletidos e rezados, não para constar presença, mas para registrar que a catequese se inicia no berço do lar e não em uma sala de aula.

"São momentos únicos que estamos vivendo em família, sem falar no aprendizado que estamos vivendo. A ideia do álbum realmente foi algo inspirado por Deus, para que este lindo trabalho que os nossos catequistas vem exercendo não pare, e a cada domingo ficamos ansiosos para a realização da próxima atividade..." (Testemunho de uma Mãe).

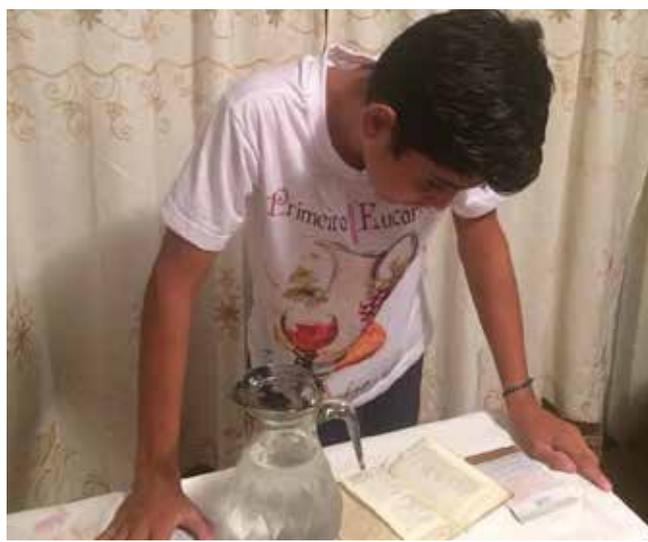
Momentos como este é permitido vivenciar, por que a catequese anda intimamente liga-

da com toda a vida da Igreja. Não é somente a extensão geográfica e o aumento numérico, mas também o crescimento interior da Igreja, sua correspondência ao desígnio de Deus que dependem da catequese mesma.

Assim, *o catequista deve empenhar-se no caminho do amor a Jesus Cristo, porque, por ter experimentado o Amor, agora ele anuncia Aquele que ama.* Contudo, é elementar que o catequista testemunhe com a vida o que anuncia, para que seja eficaz cada palavra e gesto na catequese.

Agradeço todo empenho e dedicação que nossos catequistas estão tendo neste momento. A cada dia que se passa a saudade só aumenta, mas logo estaremos juntos novamente. E Catequistas, não se esqueçam: **vocês são uma pérola especial e um tesouro para Deus e sua amada Igreja.**

Lucimar Lima Arruda
Coordenadora Diocesana da
Catequese



A catequista Adriana da Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, em Campo Mourão, se reuniu com seus catequizandos através de live.



VOCACIONADOS AO AMOR

Feliz daquele que possui na alma a coragem de se aventurar por um grande amor! Jesus não está longe! Ele está vivo, presente, dentro. Chama não a partir de fora, é interior, do mais profundo do ser, em um lugar chamado “eu”. Aí Ele aguça os ouvidos espirituais daquele por quem com amor apaixonado se entregou e deseja ver configurado a Si em sua própria entrega como Palavra e Eucaristia. Não raras vezes o vocacionado ao amor traça esse caminho com grandes expectativas de grandes coisas e chega até mesmo a se frustrar com a “monotonia” do dia-a-dia, sem notar que sua vida agora se funde e confunde com a vida da Igreja Esposa de Cristo.

Por isso, sintam-se felizes seminaristas! Pois tudo o que viveu e vive a Igreja, seja nos Apóstolos, nos grandes santos dos altares e até mesmo naqueles dos quais a santidade é desconhecida, tu vives também! O coração da Igreja pulsa naqueles que se preparam para o Sacerdócio. Em teu coração a Palavra de Deus é semeada para que, por teus lábios os seus frutos sejam concedidos aos filhos de Deus. Em tuas mãos se formam as entranhas da Virgem Igreja que agora pelas mãos do Sacerdote dá a luz O Cristo Hóstia e que um dia conceberá O Filho de Deus por meio de tuas mãos. Que prova, que manifestação, que loucura de Amor do Pai Celeste!

Chegará o dia em que o tua voz se fará de modo mais pleno a Voz de Cristo, que teu corpo se fará Corpo de Cristo, numa entrega silenciosa, discreta e que talvez, para não dizer com certeza, passará despercebida, pois as verdadeiras riquezas não brilham como o ouro. Elas estão escondidas para serem vistas apenas pelos olhos infantis daqueles que foram possuídos pelo amor. Talvez por trás da aparência comedida, alegre, do ar intelectual, das palavras de esperança e do encanto, o jovem que se dispõe ao caminho de discernimento vocacional em uma comunidade singular da Igreja conhecida como seminário, percorre um caminho que transcende as aparências vistas por todos.



Seminaristas da etapa do discipulado (filosofia)

Saído da comunidade paroquial, o seminarista a exemplo de Cristo parte para o silêncio de Nazaré, para aí ser preparado para sua grande missão. Silêncio que não poupa obstáculos e a necessidade de criatividade e sensibilidade espirituais para, a cada dia encontrar novos traços no rosto de Cristo que o chamou e não deixar extinguir a luz acesa na primeira troca de olhares com O Senhor.

Esse amor anterior até mesmo ao momento em que há a percepção do chamado, o amor da criação, do ser tecido pelo Criador, do ser construído como a tenda na qual o Altíssimo quer habitar (cf. Jr 1,5). Talvez essas palavras sejam poéticas demais ao gosto de muitos. Todavia elas foram escritas para serem queimadas! Sim, queimadas! Isso porque o amor é como uma fornalha necessitada de lenha para se sustentar. Sirva essa breve reflexão para alimentar o fogo do amor por Jesus em cada um de nossos seminaristas, pois no fim das contas, tudo sempre foi entre o “eu” e Ele.

Fábio de Oliveira
Seminário de Teologia Dom Virgílio de Pauli, Cambé



Ambrósio e a Iniciação Cristã em Milão no século IV

Quando Agostinho chegou a Milão para ser mestre de retórica, Ambrósio já era um bispo que gozava de fama. O encontro com Ambrósio irá transformar sua vida, assim como a vida de muitos outros. É o próprio Agostinho quem nos relata este encontro:

“Assim que cheguei a Milão, encontrei o bispo Ambrósio, conhecido no mundo inteiro como um dos melhores, e teu fiel servidor. Suas palavras ministravam constantemente ao povo a substância do teu trigo, a alegria do teu óleo e a embriaguez sóbria do teu vinho. Tu me conduzias a ele sem que eu o soubesse, para que eu fosse por ele conduzido conscientemente a ti. (...) Acompanhava assiduamente suas conversas com o povo, não com a intenção que deveria ter, mas para averiguar se sua eloquência merecia a fama de que gozava, se era superior ou inferior à sua reputação. (...) Eu me encantava com a suavidade de seu modo de discursar...”

(Agostinho, Confissões, V,13,23)

Escutando Ambrósio por causa de sua eloquência, Agostinho irá aos poucos se convencendo da veracidade também do conteúdo de suas pregações. Irá superando alguns dilemas racionais que o impedia de aderir ao cristianismo. Aos poucos abandonará o maniqueísmo e se fará catecúmeno em Milão. Gostaria de poder conversar longamente com Ambrósio sobre suas dúvidas e incertezas, mas Ambrósio estava sempre muito ocupado. O que nos escreve, no entanto, nos ajuda a entender a rotina de trabalho de Ambrósio:

“Considerava o próprio Ambrósio um homem realizado segundo o espírito do mundo, homenageado pelos poderosos; somente seu celibato parecia-me duro de suportar. (...) Não conseguia fazer-lhe as perguntas que queria e como desejaria, pois dele me separavam numerosas pessoas carregadas de problemas e que recebiam ajuda de seus ouvidos e de sua boca. O pouco tempo que não estava ocupado com elas, Ambrósio o empregava restaurando o

corpo com o sustento necessário, ou alimentando a alma com leituras. (...) Muitas vezes, ao entrarmos (pois a ninguém era proibido o ingresso nem precisava anunciar-se), o víamos lendo, sempre em silêncio. (...) Todos os domingos ia escutá-lo quando ele apresentava, com retidão, a palavra da verdade ao povo. E eu me convencia cada vez mais de que podia ser desfeito o nó das astuciosas calúnias com que os meus sedutores envolviam os livros sagrados”

(Agostinho, Confissões, VI,3,3)

Ambrósio nasceu em Tréveros (cidade que atualmente pertence a Alemanha), entre 333 e 340. Sua família pertencia a nobreza romana e seu pai desempenhava ali um alto cargo no Império. Tendo seu pai falecido prematuramente, sua mãe retornou com ele e seus irmãos a Roma. Recebeu uma sólida formação retórica e jurídica. Em 370 tornou-se governador da Ligúria e da Emília, com residência em

Continua...

Milão. Quando em 374 morreu o bispo Auxêncio, aconteceram violentas perturbações entre os cristãos de tendência ariana (condenado como heresia) e os fiéis a Roma.

O bispo era eleito pelos cristãos da diocese. Como governador, Ambrósio teve de administrar esta crise, e o fez com tal serenidade e competência que as duas partes o elegeram para o episcopado. Refutou inicialmente, mas acabou aceitando, compreendendo que esta era a vontade de Deus para com ele. O detalhe é que Ambrósio ainda era apenas catecúmeno. Algo comum entre as famílias romanas de sua época, retardar longamente o batismo. Recebeu o batismo e apenas oito dias depois foi sagrado bispo de Milão, provavelmente em 7 de dezembro de 374.

Ambrósio, sagrado bispo, mudou radicalmente sua vida. Douu seus muitos bens aos pobres; passou a levar uma vida simples e a estudar teologia sob a orientação do presbítero Simpliciano, um sábio, que no leito de morte, Ambrósio (morreu em 4 de abril de 397) indicará como seu sucessor, e assim acontecerá. Ambrósio se dedicará sobretudo à leitura dos Padres gregos. Talvez por isso aquela indicação de Agostinho sobre a preocupação de Ambrósio com a leitura. É perceptível a grande influência sobre ele de Orígenes e de sua exegese alegórica.

No que se refere a Iniciação Cristã, Ambrósio acompanhava pessoalmente os catecúmenos. Chegaram até nós algumas obras que é um precioso testemunho. Em *Sobre os Mistérios (De Mysteriis)*, Ambrósio trata do batismo, da crisma e da eucaristia. São catequeses mistagógicas, como as de Cirilo de Jerusalém. Datadas entre 390 e 391, são pronunciadas para os que receberam os sacramentos, na semana seguinte à páscoa. Tendo escrito para publicação, Ambrósio toma o cuidado de omitir o que não deve ser revelado a não ser aos iniciados (determinação de segredo que ficará conhecido posteriormente como "disciplina do arcano"), tais como: as palavras do batismo, da consagração ou do Pai Nosso.

Duas outras obras, atualmente reconhecidas como de autoria de Ambrósio, mas antiga-

mente contestada, nos dão pormenores importantíssimos sobre a liturgia dos sacramentos. Devem ter sido redigidas para a catequese, com uso privado e não para a publicação, porque não seguem a "disciplina do arcano". E este detalhe, para nós, faz toda diferença. São o *Sobre os sacramentos (De sacramentis)* e a *Explicação do Símbolo (Explanatio symboli ad iniciandos)*. A catequese nesta época compreende, geralmente, a explicação da Escritura e do Símbolo ("Credo"), feita durante a quaresma e a dos sacramentos, feita durante a semana após a páscoa.

“Quero avisá-los bem do seguinte: o símbolo não deve ser escrito. Deveis repeti-lo mas ninguém o escreva”

(Ambrósio, Explicação do Símbolo 9)

Ambrósio faz uma leitura alegórica das Escrituras, como o fazia Orígenes. Às vezes, é chamada também de tipologia, ou seja, a busca de correspondência entre os dois Testamentos, onde o Antigo apresenta em figura ("tipo"), o que o Novo apresenta em realidade. O texto que fundamenta este tipo de leitura é 1Cor 10,2-6 e, especificamente, 1Cor 10,11: "Estas coisas aconteceram em figura ["tupoi"] e foram escritas para a nossa instrução". Assim, o dilúvio e a passagem pelo Mar Vermelho são figura do batismo cristão. Para eles prefigurava, para nós é realidade (*Sobre os Sacramentos VI,20 e VI,23*). Um parágrafo pode ilustrar isto. Quando o dilúvio baixou, Noé soltou um corvo primeiro, depois uma pomba. Ambrósio convida a olhar isto com os olhos da fé:

“A água é o elemento em que a carne submerge para lavar todo pecado carnal. Aí fica sepultado todo crime. O madeiro é aquele no qual foi pregado o Senhor Jesus, quando sofreu por nós. A pomba é o aspecto no qual desceu o Espírito Santo, como aprendeste no Novo Testamento, aquele que te inspira a paz da alma e a tranquilidade

do espírito. O corvo é a imagem do pecado que sai e não volta, contanto que se conserve em ti a observância e o exemplo do justo”

(Ambrósio, Sobre os mistérios II,11)

Ambrósio, quando comenta os gestos dos sacramentos, procura responder as dúvidas mais frequentes. Ele não as nega e nem se escandaliza com elas. Principalmente por causa da simplicidade dos ritos e símbolos. Podemos imaginar como alguns catecúmenos ansiavam por serem batizados e esperavam que fosse algo indescritível (não sabiam exatamente o que aconteceria; a explicação vinha após a recepção do sacramento). Depois de uma longa catequese, tinham jejuado e rezado por vários dias:

“Em seguida, te aproximaste, viste a fonte, viste também o sacerdote junto à fonte. Nem posso duvidar que em teu ânimo não poderia acontecer o que aconteceu naquele sírio Naamã, o qual, embora purificado (entretanto antes duvidava).

Por quê? Vou dizer. Escuta.

Entraste, viste a água, viste o sacerdote, viste o levita. Por acaso, alguém não diria: Isso é tudo? Certamente isso é tudo; verdadeiramente há tudo, onde há total inocência, onde há total piedade, total graça, total santificação. Viste aquelas coisas que pudeste ver com os olhos do teu corpo e com os olhares humanos; não viste aquilo que se realizou, mas o que se vê. São muito maiores aquelas coisas que não se vêem do que as que se vêem, 'porque as coisas que se vêem são temporais, mas as que não se vêem são eternas' (2Cor 4,18)”

(Ambrósio, Sobre os sacramentos I,3,9; se referia a Naamã: 2Rs 5)

Pe. Luiz Antônio Belini
Colunista



Paróquias de Campo Mourão retornam com as celebrações

No dia 12 de maio, o prefeito de Campo Mourão, Tauillo Tezelli publicou o Decreto nº 8518 (com correções no decreto nº 8537), autorizando a partir do dia 13 de maio de 2020, a volta das celebrações com a presença dos fiéis nas Paróquias da cidade.

O decreto municipal além da permissão para as missas, traz algumas orientações que as comunidades devem estar atentas para um retorno seguro dos fiéis nesse tempo de pandemia.

No dia 14, Dom Bruno reuniu-se com os padres do decanato para analisar a viabilidade e partilhar também sobre outras condições que como Igreja precisa-se ter sem prejudicar aquilo que é a própria da celebração.

Cada paróquia tomou as medidas de segurança de acordo com o decreto, demarcando os lugares nos bancos para os fiéis sentarem com a distância de 1 metro e meio, álcool 70 nas entradas, ventilação natural com as janelas abertas, entre outras medidas a ser observadas antes, durante e depois de cada missa.



Paróquia Divino Espírito Santo



Paróquia São Francisco



01
05

Santa Missa na Paróquia Santo Antônio de Mariluz, no Dia de São José Operário e dia dos trabalhadores.



01
05

A Paróquia Divino Espírito Santo de Fênix, celebrou o Jubileu de Ouro da paróquia com uma linda carreata.



01
05

A Par. Imaculada Conceição de Mamborê retornou com as celebrações iniciando com adoração ao Santíssimo e em seguida celebrou a Santa Missa pelos trabalhadores.



10
05

Dia das Mães e sétimo dia da novena da padroeira, a Paróquia N. Sra. de Fátima de Quarto Centenário presenteou as mães com uma rosa.



15
05

Padre Robson, da Paróquia São Judas Tadeu, comemorando o aniversário de 92 anos da sua mãe.



16
05

Celebração em honra a Santa Paula Elisabete Cerioli no Seminário da Sagrada Família de Bérgamo em Peabiru.



18
05

Missa de renovação da aliança Mãe Rainha na Paróquia Nossa Senhora Mãe de Deus em Juranda.



18
05

Fieis da Paróquia Santa Teresinha fizeram uma serenata no aniversário de nascimento do Padre Gianni.



22
05

Dom Bruno celebrou a missa na festa da padroeira da Paróquia Santa Rita de Cássia em Campo Mourão.



22
05

No dia de Santa Rita de Cássia o Padre Adilson celebrou junto com os artistas do Espaço Sou Arte em Campo Mourão.



26
05

Coroação na festa solene da paroeira na Paróquia Nossa Senhora do Caravaggio de Campo Mourão.



31
05

Novena e Festa de Pentecostes na Paróquia Divino Espírito Santo que comemorou o seu padroeiro.



JORNAL SERVINDO
(44) 9 9803-3137

FORMAÇÃO E INFORMAÇÃO
A SERVIÇO DA IGREJA

Fé e Esperança

Aos queridos irmãos no ministério presbiteral a gratidão por neste tempo de pandemia se manterem firmes e motivados na missão que lhes foi confiada, de cuidar e pastorear o rebanho do Senhor. Diante do medo, apresentam ao povo a esperança; diante da dor, oferecem o consolo em Deus; diante da morte, da insegurança e do caos, recordam que Jesus é o Caminho, a Verdade e a Vida.

Padres que precisaram se reinventar. Adentrarem no mundo tecnológico, levando a Palavra por meio das redes sociais, indo às ruas através de carros de som, sobrevoando cidades com o Santíssimo, levando esperança àqueles que se encontram nos hospitais. Celebrações diferentes, orações multiplicadas, atendimentos com os devidos cuidados...

Obrigado por estarem junto ao povo.

Obrigado por levarem confiança, esperança e fé. Deus os abençoe sempre.

Pe. Rômulo Gonçalves
Coordenador do Clero



Transmissão de missa na Paróquia São João Batista, em Moreira Sales

As fontes espirituais do namoro

“Compreendi que o Amor englobava todas as vocações, que o Amor era tudo...”

Santa Teresinha do Menino Jesus (Teresa de Lisieux)

Todo aquele que deseja crescer no amor maduro, verdadeiro, total, fiel e fecundo precisam conhecer a Teologia do Corpo (TdC). A TdC é o grande legado deixado por São João Paulo II para compreensão do amor humano e não só, ela é também um itinerário de crescimento e amadurecimento humano, afetivo e espiritual, afim de formar homens e mulheres segundo o coração de Deus.

Há hoje, uma crise nos laços duradouros, sejam na amizade ou no casamento, e, não há como o cristão católico querer dar passos para a maturidade de vida e estabelecer um relacionamento sólido se não passar pela compreensão do que seja a sexualidade humana. Diz o Catecismo da Igreja Católica que “a sexualidade [...] diz respeito particularmente à afetividade, à capacidade de amar e de procriar, e, de modo mais geral, à aptidão a criar laços de comunhão com outrem” (CIC 2332). Portanto, ela engloba todos os aspectos humanos.

São João Paulo II nos ensinou que a sexualidade é muito mais do que corresponder aos impulsos dos desejos individuais, ela é a expressão de entrega e doação mútua que só poderá ser autêntica quando mergulhada na Redenção de Cristo. Não é atoa que a palavra de Deus faz uma analogia da união de Cristo com a Igreja no Genesis e no Apocalipse (início e fim da Bíblia), referindo-se ao significado esponsal do corpo e da sexualidade, dignificados na entrega de Cristo pela humanidade.

O relacionamento escravizado e utilitarista entre o homem e a mulher, onde um se acha senhor do outro, só será superado quando existir um Senhor de verdade no relacionamento: Deus. Do contrário, a liberdade e a felicidade estarão ameaçadas. Aos namorados, a Igreja orienta que façam o caminho iluminado pela pedagogia da santidade, atravessando o mar da confusão do mundo atual, do erotismo, da pornografia e do sexo sem com-

promisso, com o barco da castidade.

A castidade, é a guardiã da dignidade humana, é aquela que defende a pessoa contra o utilitarismo descartável e reestabelece o olhar genuíno da pureza, ilumina o coração e faz os namorados se conhecerem melhor e principalmente, educarem-se para o amor total, fiel, livre e fecundo do matrimônio, à exemplo de Cristo.

Confundem-se aqueles que pensam que a castidade é castração, ela é um dom, uma virtude superior, capaz de elevar o ser humano à experiência mais sublime do amor-doação, com um coração reto e indiviso. Aos que buscam vive-la é possível experimentar a integralidade das forças vitais. Um jovem no caminho da castidade terá uma força que o protegerá de tudo aquilo que venha usá-lo, dividi-lo ou aniquilá-lo. Não tolerará vida e linguagem dupla.

Mas os efeitos da castidade não param aí, o principal elemento dessa virtude é a força que ela

gera para a liberdade humana, proporcionando aos homens e mulheres a possibilidade de agir movidos pela marca da imagem e semelhança de Deus impressa dentro de si, pois o caminho de castidade, afirma São João Paulo II, é a pedagogia para recuperar a pureza original.

Os namorados cristãos não podem descaracterizar essa etapa, secularizando-a e traindo suas próprias vocações. Antes de tudo é preciso abraçar a castidade e assumir o chamado à santidade. O namoro, portanto, não é um mero passa tempo, mas é uma etapa significativa de diálogo, conhecimento e crescimento espiritual, um caminho vocacional para uma grande decisão que levará os esposos a se doarem mutuamente como Cristo e a Igreja.

Daniely Chiquetti Soares Gonçalves
Formadora na RCC
Pedagoga e Psicóloga



Diocese comemora dia de Nossa Senhora de Fátima

No dia 13 de maio, festa de Nossa Senhora de Fátima, a Diocese celebrou solenemente a comemoração da mãe de Jesus, haja visto que em nossa Igreja Diocesana, três paróquias são dedicadas a santa, são elas: Nova Cantu, Quarto Centenário e Jardim Tropical em Campo Mourão.

Como de costume, as paróquias sempre comemoram fervorosamente o dia dos seus padroeiros, mas devido a pandemia que vivemos as festividades tiveram que ser celebradas de maneira diferente.

Em Nova Cantu a solenidade foi comemorada com o bolo das medalhas, carreata e terço pelas ruas da cidade. A paróquia também celebrou a Santa Missa respeitando as restrições da Organização Mundial da Saúde.

Quarto Centenário encerrou sua novena com um lindo teatro de coroação organizado pelos jovens e fez memória da celebração que Dom Bruno realizou em 2019.

Em Campo Mourão a novena em honra a Nossa Senhora de Fátima foi celebrada nos estúdios de TTV Carajás e transmitida pelo mesmo canal e facebook. O encerramento da novena celebrado por Dom Bruno foi na Catedral São José, e concelebrado por todos os padres do Decanato de Campo Mourão. Após a celebração, foi feita uma carreata com a imagem de Nossa Senhora de Fátima passando por todas as paróquias da cidade, recolhendo as doações de alimentos, material de higiene e limpeza que os fiéis ofertaram.

Foram arrecadados 4 toneladas de produtos alimentícios e muitos produtos de higiene pessoal e limpeza e além de doações em dinheiro. As doações foram destinadas para famílias carentes, Vicentinos, Asilos, Lares, Albergue, Hospitais de Campo Mourão e outras instituições da região.



Dom Bruno fazendo a Consagração do Mundo a Nossa Senhora de Fátima



Em uma parte do percurso, a carreata contou com a presença de mais de 200 carros



Apresentação preparada pelos jovens



Bênção dos carros após a carreata



Coroação de Nossa Senhora de Fátima



Equipe que ajudou na coleta das doações

12 paróquias comemoram o dia do padroeiro em junho

Neste mês de junho, a nossa Diocese tem a graça de comemorar o “dia do padroeiro” em 12 paróquias. As paróquias que comemoram são: Araruna, Farol, Ubiratã e Mariluz, padroeiro Santo Antônio; Campo Mourão e Goioerê, padroeira Nossa Senhora do Perpétuo Socorro; Corumbataí do Sul, Distrito de Paraná d’Oeste, Moreira Sales e Roncador, padroeiro São Pedro; Jussara, padroeiro Sagrado Coração de Jesus; Moreira Sales e Peabiru, padroeiro São João Batista.

Junho é o mês que inicia as festas “caipiras” comemorado pelos dias de São Pedro, São João

e Santo Antônio. Os três santos são muito queridos no Brasil, pela devoção dos fiéis e a comemoração das festas juninas.

O Sagrado Coração de Jesus é uma das três solenidades do Tempo Comum, que a Igreja Católica comemora na segunda Sexta-feira após Corpus Christi. Além disso, a devoção é também cultivada pela Igreja ao longo das primeiras sextas-feiras de cada mês, com uma celebração de adoração ao Coração de Jesus.

Nossa Senhora também é lembrada neste mês. Com o título de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro as comunidades da Vila

Guaira em Goioerê e Jardim Copacabana em Campo Mourão terão celebrações que marcarão esse momento na vida comunitária.

Por causa da pandemia e isolamento social, as paróquias ainda não estão celebrando com a capacidade total de lotação das suas igrejas, por conta disso as transmissões via Facebook e Youtube continuam sendo a solução para que todos possam acompanhar as festividades dos padroeiros que manterem viva a sua fé.

Acompanhe abaixo o cronograma das transmissões da novena dos padroeiros de junho:



Trezena com
transmissão no facebook
Dia 1 a 12 às 19h30
Dia do padroeiro 13 às 19h30

Santo Antônio, Araruna

Tríduo com
transmissão no facebook
Dia 10 a 12 às 19h30
Dia do padroeiro 13 às 19h30

Santo Antônio, Farol

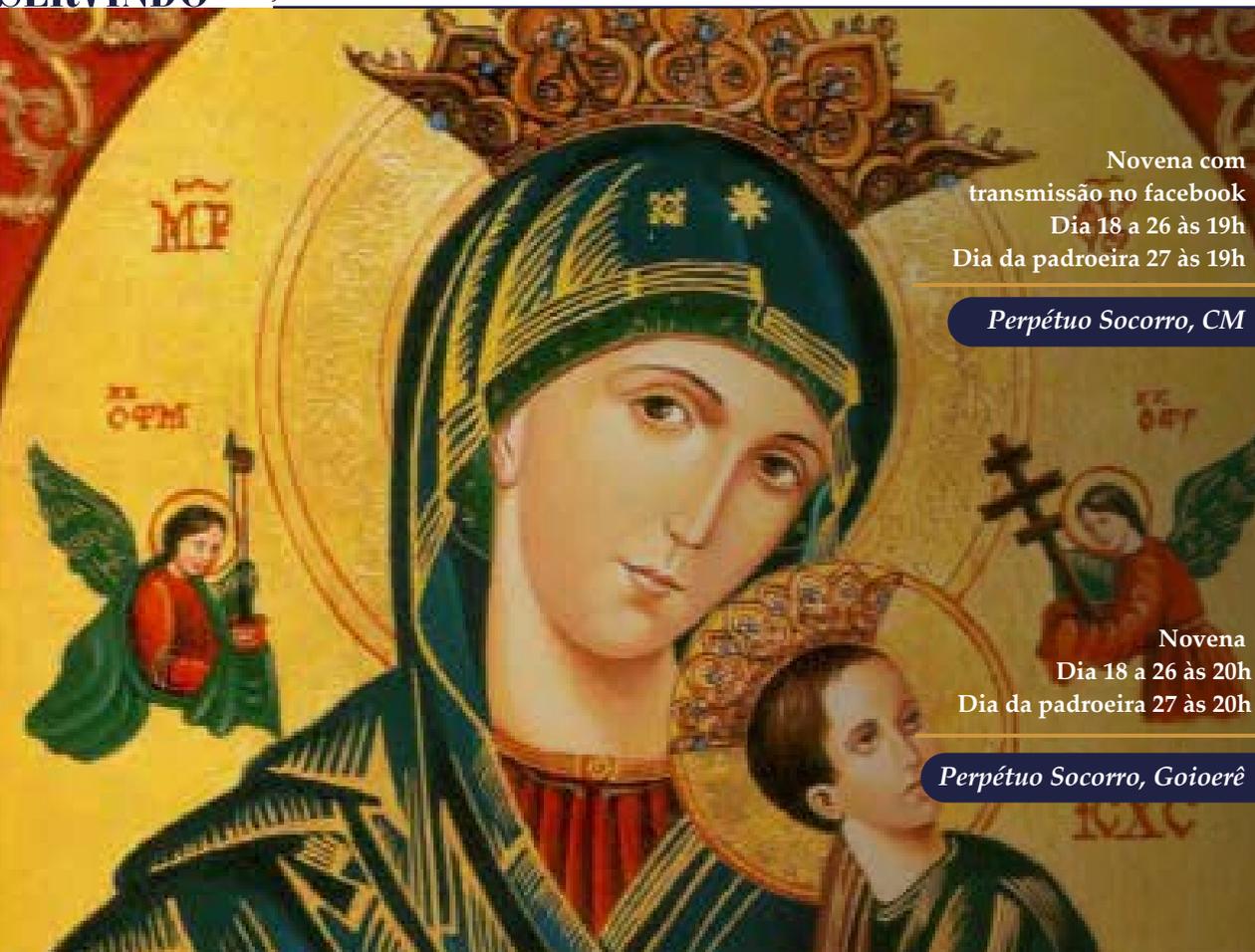
Trezena com
transmissão no facebook
Dia 01 a 12 às 15h e 19h30
Dia do padroeiro 13 às 08h, 10h, 15h, 17h, 19h

Santo Antônio, Mariluz

Dia do padroeiro 13 às 19h30
transmissão no facebook

Santo Antônio, Ubiratã



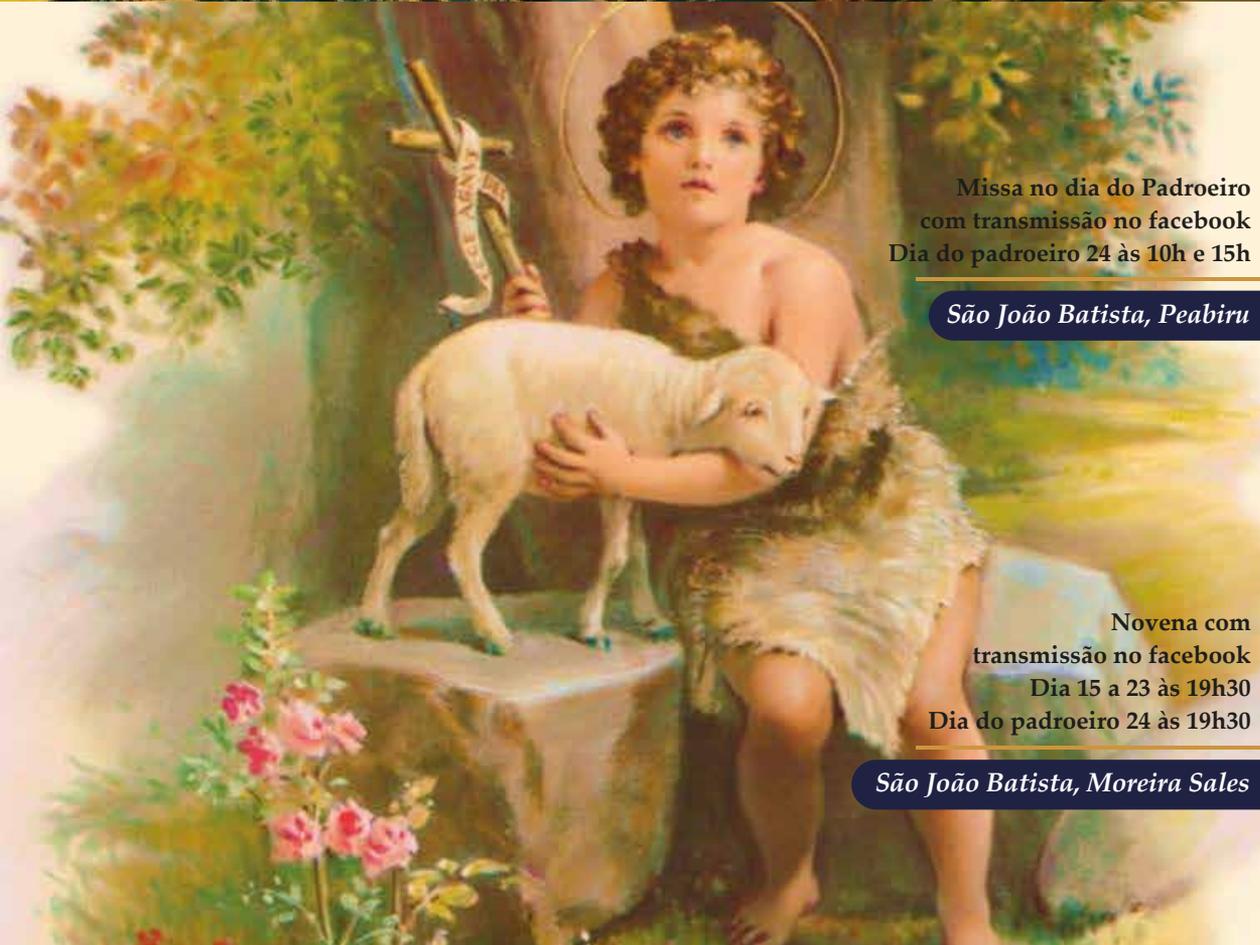


Novena com
transmissão no facebook
Dia 18 a 26 às 19h
Dia da padroeira 27 às 19h

Perpétuo Socorro, CM

Novena
Dia 18 a 26 às 20h
Dia da padroeira 27 às 20h

Perpétuo Socorro, Goioerê



Missa no dia do Padroeiro
com transmissão no facebook
Dia do padroeiro 24 às 10h e 15h

São João Batista, Peabiru

Novena com
transmissão no facebook
Dia 15 a 23 às 19h30
Dia do padroeiro 24 às 19h30

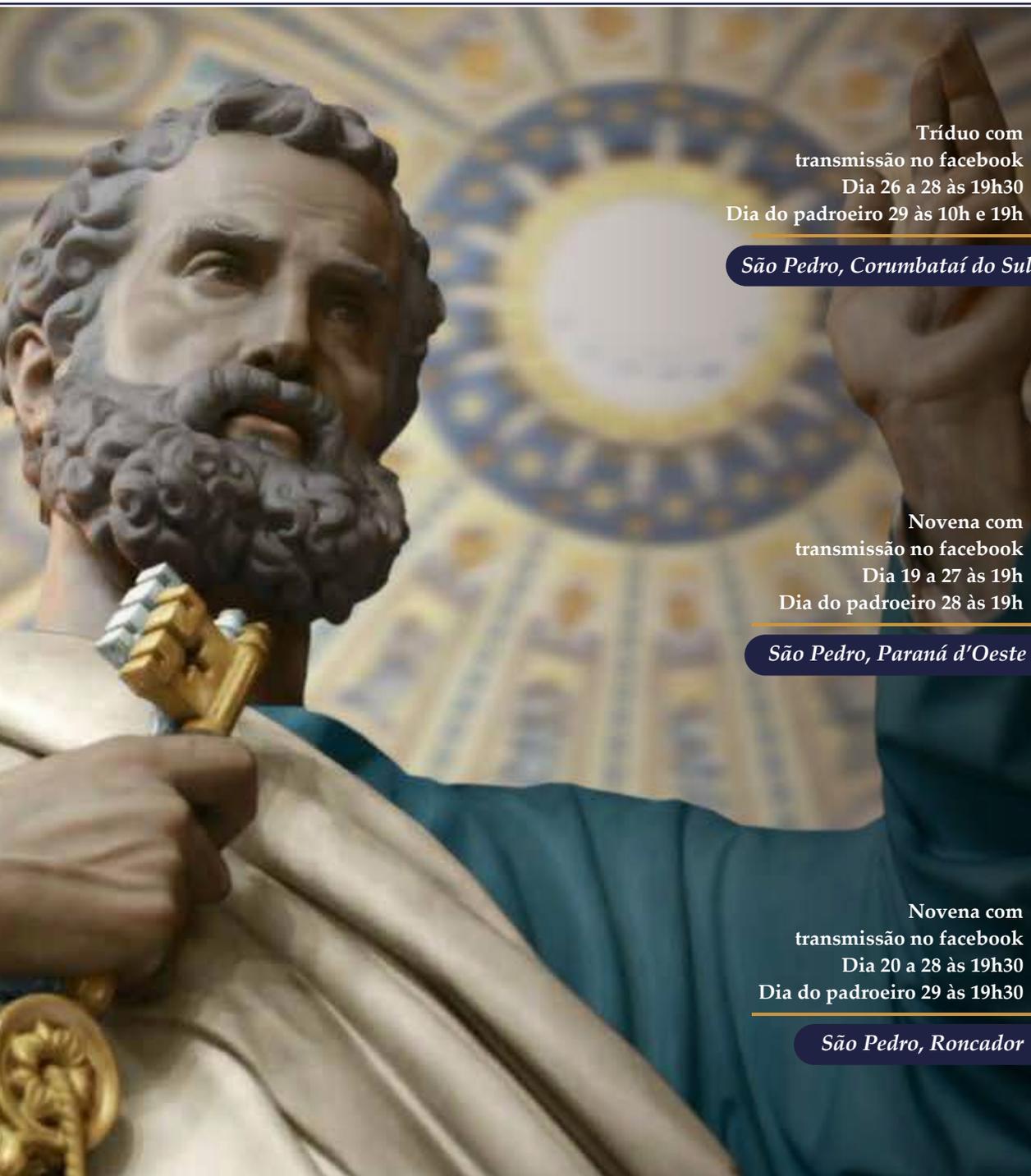
São João Batista, Moreira Sales



Novena com
transmissão no facebook
Dia 10 a 18 às 19h30
Dia do padroeiro 19 às 19h30

Sagrado Coração de Jesus, Jussara





Tríduo com
transmissão no facebook
Dia 26 a 28 às 19h30
Dia do padroeiro 29 às 10h e 19h

São Pedro, Corumbataí do Sul

Novena com
transmissão no facebook
Dia 19 a 27 às 19h
Dia do padroeiro 28 às 19h

São Pedro, Paraná d'Oeste

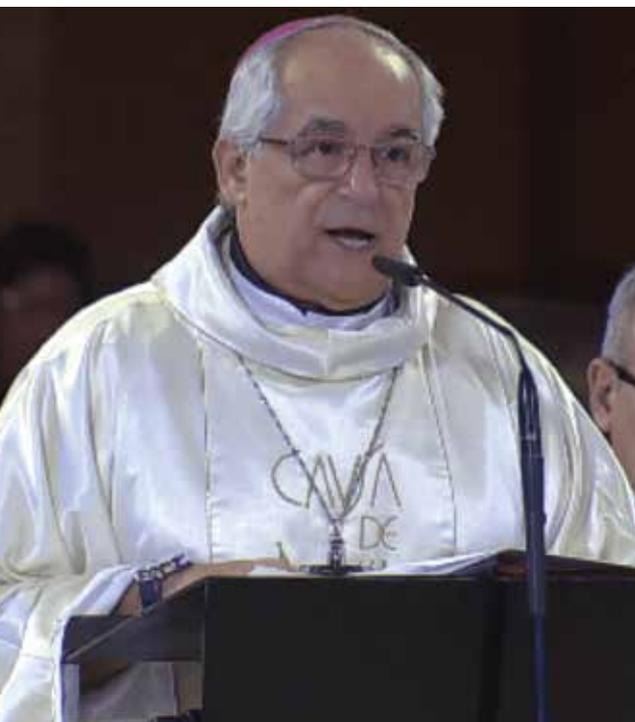
Novena com
transmissão no facebook
Dia 20 a 28 às 19h30
Dia do padroeiro 29 às 19h30

São Pedro, Roncador



Núncio Apostólico no Brasil é transferido para a Rússia

Dom Giovanni d'Aniello foi nomeado núncio na Rússia e deixará o Brasil



O Papa Francisco no dia 1º de junho, nomeou Dom Giovanni d'Aniello, até então Núncio Apostólico no Brasil, para exercer o mesmo ofício na Federação Russa.

Dom Giovanni tem 65 anos e exerce a função de representante do Papa e da Santa Sé no Brasil desde 10 de fevereiro de 2012.

Antes de ser enviado ao Brasil, ele foi Núncio Apostólico na República Democrática do Congo, de 2001 a 2010, quando foi nomeado Representante da Santa Sé na Tailândia e Camboja.

Dom Giovanni começou a prestar Serviço Diplomático no dia 1º de junho de 1983, atuando no Burundi, Tailândia, Líbano, Brasil e no Setor para as Relações com os Estados da Secretaria de Estado, no Vaticano.

D'Aniello nasceu em Aversa (Caserta, Itália) em 5 de janeiro de 1955; foi ordenado sacerdote dia 8 de janeiro de 1978 e nomeado Bispo em 6 de janeiro de 2002; é Doutor em Direito Canônico e fala cinco línguas: Italiano, Inglês, Francês, Português e Espanhol.

Fonte: Vatican News

MÊS DE CONCIÊNCIA
CONTRA A VIOLÊNCIA
DA PESSOA IDOSA

JUNHO

VIOLETA

DISQUE 100



MEMBROS INTEGRANTES DA EQUIPE COVID-19



HOSPITAL SANTA CASA e a sua realidade na pandemia

Nesse tempo de Pandemia é importante destacar o trabalho que alguns profissionais têm desempenhado no combate e tratamento da COVID-19. Para os profissionais da saúde, além do desgaste físico, tem que no dia a dia aprender a lidar com o estresse causado pela tensão dos cuidados para com a saúde das vítimas do coronavírus, e também com o peso da pressão, que no desempenho do seu trabalho são obrigados a suportar, esse causados pela cobrança da sociedade, das famílias das vítimas, dos poderes públicos e tantos outros que às vezes nem param para pensar no sofrimento que esses colaboradores estão vivendo, inclusive por terem que reorganizar toda sua rotina de serviços e procedimentos profissionais, enfrentando várias situações de risco biológico.

Nesse período muitos trabalhadores da saúde foram expostos a fatores de risco para sua segurança pessoal, e tiveram que sofrer mudanças imediatas em sua rotina, que acabaram por vezes afetando até mesmo sua vida familiar e pessoal. As medidas para controlar a disseminação do vírus mudaram as formas habituais de proximidade e contato com pacientes e familiares, entre os companheiros de trabalho, e suas famílias, tornando particularmente difícil encontrar maneiras de recuperar energias, tanto físicas quanto emocionais.

Para os profissionais do Hospital Santa Casa de Campo Mourão, que está recebendo os pacientes diagnosticados com a Sars-CoV-2 e onde está instalada a UTI COVID, esse tem sido um tempo muito difícil, mas que está sendo enfrentando com muita esperança e sobretudo com fé.

Para a doutora Bianca Pasquini Galinari, médica que integra a equipe responsável pela UTI COVID, desde quando tudo começou, seu maior

aprendizado foi aprender a ter paciência e calma para agir com responsabilidade diante de uma situação que para todos tem sido uma realidade assustadora. Nesse momento, segundo a médica, ter cautela para analisar cada caso é indispensável, pois em meio aos sofrimentos e angústias é preciso ser um canal de esperança para aqueles que dependem do profissionalismo da equipe médica para solucionar seus problemas. “Tudo que a gente faz no desespero, não é feito da forma correta” afirma a doutora Bianca Galinari.

“São 70 dias intensos que já passamos no hospital, a hora passa muito rápido, mas a recuperação dos pacientes é lenta, e isso torna tudo mais angustiante. Mas não podemos perder o foco e a fé” diz a médica que espera que tudo isso passe logo. “E enquanto aguardamos para vencer a guerra contra esse mal, entre uma batalha e outra, cabe a cada um de nós tomarmos os devidos cuidados, pois é triste ver um familiar que sofre pela demora na recuperação de alguém”, conclui a doutora Galinari.

Fernanda Chinaglia de Amorim, enfermeira com 10 anos de profissão, com 8 anos dedicados na Santa Casa, e que a 3 anos assumiu como supervisora da ala infantil, também tem vivido intensamente esse tempo, pois também ela precisou mudar seus trabalhos para estar na linha de frente do combate a pandemia e fazer parte da equipe. “Quando fui chamada para entrar na equipe aceitei com destreza. Não tive medo por mim, mas pensei muito na minha família, pois meus pais são idosos. Mas peço todos os dias à Deus a proteção porque é um desafio, mas nós temos uma boa estrutura”, testemunha a enfermeira.



Doutora Adriana escrevendo os protocolos de atendimento COVID



Doutora Bianca em momento de oração



Pacientes curados da Covid-19 saindo da UTI COVID

Para quem trabalha na linha de frente no combate contra essa pandemia, seja nos hospitais, como médicos, enfermeiros/as, técnicos, equipe administrativa, colaboradores de maneira geral, ou que estão em outras linhas de frente, é importante enfatizar que a proteção da saúde desses trabalhadores é um componente importante para se ter sucesso no combate da pandemia da COVID-19, e a promoção de sua saúde mental e espiritual é um elemento fundamental.

Portanto, cabe a todos nós tomarmos os devidos cuidados para amenizar ao máximo a contaminação do vírus, a fim de amenizar também nos hospitais, e em todas essas equipes, o estresse que pode ser causado por causa da nossa negligência.

Precisamos também rezar para que Deus fortaleça a fé desses profissionais, e que o Espírito Santo conceda aos responsáveis pelo progresso científico, os dons necessários para que consigam descobrir com rapidez o remédio para combater esse mal.



Eu não acreditei nos propósitos de Deus...

Jéssica de Souza faz parte da Equipe COVID, e conta seu testemunho de fé e superação durante o início da pandemia até os dias de hoje.

“Meu nome é Jéssica Bianca de Souza, sou fisioterapeuta da UTI COVID, trabalho no hospital faz 4 anos. Quando começou a UTI do COVID, eu descobri que estava grávida e automaticamente fui afastada por fazer parte do grupo de risco. Em um ultrassom de rotina, vi que o meu bebê não estava se desenvolvendo e que eu havia perdido. Não conseguia entender, foi um momento muito desesperador, muito triste na minha vida. Eu não entendi os propósitos de Deus. Eu não entendi porque aquilo tinha acontecido. Fui rezando, me acalmando e pedindo conforto no meu coração e depois de todo esse processo da perda e os procedimentos eu voltei a trabalhar na UTI.

Hoje eu entendo que o propósito de Deus na minha vida, naquele momento era outro. Eu não podia ser mãe naquele momento porque eu precisava cuidar do próximo, Deus precisava de mim aqui nesse momento. Hoje enfrentamos aqui desafios diários, não é fácil. As vezes a gente tem medo, a gente tem incerteza, mas a sensação de vitória ao ver um paciente saindo do hospital, ver o paciente nos agradecer por tudo que a gente fez, vale todo e qualquer esforço que nós passamos aqui dentro. Tenho certeza que todo mundo que está aqui dentro, está unido em prol de uma única causa, que é a melhora da vida dos pacientes. Então a cada melhora, a cada coisinha por menor que seja, eu acredito que seja uma felicidade sem tamanho para todo mundo que está aqui e eu digo como fisioterapeuta, eu sou uma pessoa muito realizada profissionalmente por poder contribuir com meu conhecimento e ajudar quem precisa.”

*ORAÇÃO DO PAPA FRANCISCO À VIRGEM MARIA PELO FIM DA PANDEMIA

“À vossa proteção, recorremos, Santa Mãe de Deus”.

Na dramática situação atual, carregada de sofrimentos e angústias que oprimem o mundo inteiro, recorremos a Vós, Mãe de Deus e nossa Mãe, refugiando-nos sob a vossa proteção.

Ó Virgem Maria, voltei para nós os vossos olhos misericordiosos nesta pandemia do coronavírus e confortai a quantos se sentem perdidos e choram pelos seus familiares mortos e, por vezes, sepultados de uma maneira que fere a alma. Sustentai aqueles que estão angustiados por pessoas enfermas de quem não se podem aproximar, para impedir o contágio. Infundi confiança em quem vive ansioso com o futuro incerto e as consequências sobre a economia e o trabalho.

Mãe de Deus e nossa Mãe, alcançai-nos de Deus, Pai de misericórdia, que esta dura prova termine e volte um horizonte de esperança e paz. Como em Caná, intervenha junto do vosso Divino Filho, pedindo-Lhe que conforte as famílias dos doentes e das vítimas e abra o seu coração à confiança.

Protegei os médicos, os enfermeiros, os agentes de saúde, os voluntários que, neste período de emergência, estão na vanguarda arriscando a própria vida para salvar outras vidas. Acompanhai a sua fadiga heroica e dai-lhes força, bondade e saúde.

Permaneço junto daqueles que assistem noite e dia os doentes, e dos sacerdotes que procuram ajudar e apoiar a todos, com solicitude pastoral e dedicação evangélica.

Virgem Santa, iluminai as mentes dos homens e

mulheres de ciência, a fim de encontrarem as soluções justas para vencer este vírus.

Assisti os Responsáveis das nações, para que atuem com sabedoria, solicitude e generosidade, socorrendo aqueles que não têm o necessário para viver, programando soluções sociais e econômicas com clarividência e espírito de solidariedade.

Maria Santíssima tocai as consciências para que as somas enormes usadas para aumentar e aperfeiçoar os armamentos sejam, antes, destinadas a promover estudos adequados para prevenir catástrofes do gênero no futuro.

Mãe amadíssima, fazei crescer no mundo o sentido de pertença a uma única grande família, na certeza do vínculo que une a todos, para acudirmos, com espírito fraterno e solidário, a tanta pobreza e inúmeras situações de miséria. Encorajai a firmeza na fé, a perseverança no serviço, a constância na oração.

Ó Maria, Consoladora dos aflitos, abraçai todos os vossos filhos atribulados e alcançai-nos a graça que Deus intervenha com a sua mão poderosa para nos libertar desta terrível epidemia, de modo que a vida possa retomar com serenidade o seu curso normal.

Confiamo-nos a Vós, que resplandeceis sobre o nosso caminho como sinal de salvação e de esperança, ó clemente, ó piedosa, ó doce Virgem Maria. Amém.

**Rezado no dia 30 de maio na gruta de Nossa Senhora de Lurdes nos Jardins do Vaticano.*





Corpus Christi

No domingo após pentecostes a Igreja celebra a solenidade da Santíssima Trindade e na quinta-feira após o domingo da Santíssima Trindade, a Igreja celebra a solenidade do Corpo e Sangue de Cristo, época em que conclui os festejos pascais e retoma o tempo comum, no qual se comemora o tempo da Igreja até a segunda vinda de Cristo. “Todas as vezes, pois, que comeis desse pão e bebeis desse cálice, anuncias a morte do Senhor até que ele venha” (1Cor 11, 26). O Deus que outrora alimentou o seu povo com o maná no deserto (cf Êx 16), com a encarnação, paixão, morte e ressurreição do Filho, nos alimenta com seu Corpo e Sangue.

Reza a oração eucarística VI B “E concedei que, pela a força do Espírito do vosso amor, sejamos contados, agora e por toda a eternidade, entre os membros do vosso Filho, cujo Corpo e Sangue comungamos”. Esta comunhão no Corpo e Sangue de Cristo engloba a comunhão eclesial. É uma realidade que compromete toda a vida daqueles que se alimentam do mesmo pão e do mesmo vinho.

Em tempos normais (sem covid 19) nesta solenidade a Igreja permite que o Santíssimo Sacramento saia às ruas para os fiéis manifestarem sua fé publicamente. “Onde for possível, a juízo do bispo diocesano, em testemunho público de veneração para com a santíssima Eucaristia, principalmente na solenidade do Corpo e Sangue de Cristo, haja procissão pelas vias públicas” (Cân. 944 - § 1).

“A Eucaristia é fonte e ápice de toda a vida cristã. Os demais sacramentos, assim como todos os ministérios eclesiais e tarefas apostólicas se ligam a sagrada Eucaristia e a ela se ordenam” (CIC 1324). Pela Eucaristia já nos unimos a liturgia do céu e antecipamos a vida eterna, “quando Deus será tudo em todos (1Cor 15, 28).

Pe. José Carlos Krause
Colunista



ENTENDENDO A EXPRESSÃO CORPUS CHRISTI

Corpus Christi vem do latim, corpo de Cristo. *Corpus* está no nominativo (segunda declinação, (são cinco declinações); Cristo, está no genitivo: *Christi*, ou seja, de Cristo.

Latim é uma língua que tem declinação, por isso, demanda sempre análise sintática.

Quando se diz, Cristo ama, nesse caso, Cristo é sujeito, por isso, é nominativo: *Christus*; quando se diz, eu amo Cristo, nesse caso, Cristo é objeto, por isso, acusativo: *Christum*; quando se diz, ao Cristo, nesse caso, é dativo, *Christo*; quando se diz, pelo Cristo, nesse caso, é ablativo: *Christo*; quando se diz, ó Cristo! É vocativo, *Christe* e quando se diz, de Cristo, é genitivo: *Christi*, que é nosso termo em questão. Portanto, *Corpus Christi* quer dizer corpo de Cristo.

INAUGURAÇÃO DA CAPELA SÃO MIGUEL ARCANJO E SANTA LUZIA

No dia 16 de maio, a Diocese de Campo Mourão teve a graça de celebrar a inauguração de mais uma capela na paróquia Santo Antônio, em Mariluz: a Capela rural do Bairro Olaria, dedicada a São Miguel Arcanjo e Santa Luzia. Esta comunidade é uma das mais antigas da paróquia e durante anos as celebrações ocorreram nas casas de seus moradores. Na comunidade mora um povo simples, sem muitos recursos financeiros, porém de muita fé e oração.

Por ser um bairro onde existem olarias, algumas partes da igreja (altar, ambão, detalhes nas paredes) foram construídas com os tijolos à vista, produzidos pelos próprios moradores da comunidade. Assim se recordará sempre o suor das mãos de seus moradores que edificaram a capela e também que “somos barro nas mãos do Oleiro”, e que precisamos deixar que Deus nos molde a cada dia, diz padre Rômulo.

A Paróquia Santo Antônio passa por um período de construções e reformas de seus templos, sendo esta capela a quarta construída nos últimos 3 anos (Capela Santa Teresinha do Menino Jesus, Capela Santa Rita de Cássia, Capela Nossa Senhora de Fátima e dos Santos Pastorinhos). Outras cinco comunidades foram reformadas e ainda aconteceram construções de barracões e salas de catequese. Tudo isto devido a dedicação dos fiéis leigos que através do seu dízimo e de promoções realizadas em comunhão com o pároco trouxeram um novo ardor missionário e zelo pelo sagrado.



BALANCETE ABRIL 2020

ORIENTAÇÕES PARA A DIGNA CELEBRAÇÃO DO

SACRAMENTO DO MATRIMÔNIO

Após vários meses estudo e elaboração, em comunhão com o clero da Diocese de Campo Mourão, apresentamos as orientações para a celebração do Matrimônio.

Essas orientações passam a vigorar a partir do dia 01/01/2021 em todo o território diocesano. Porém, recomendamos, que todos os envolvidos já comecem a se preparar e adaptem-se às novas orientações.

É de suma importância, que as paróquias, seguindo as orientações do ponto 5.2.1 deste documento, constituam uma equipe de celebração, para as celebrações do Sacramento do Matrimônio.

Buscamos à luz destas orientações, resgatar a essencial da celebração do Matrimônio, possibilitando aos noivos uma celebração que vivencie a espiritualidade deste Sacramento, ajudando-os a encontrar com o Senhor e colher os frutos do Sacramento.

As orientações estão disponíveis no site da Diocese de Campo Mourão. Em breve teremos a versão impressa.

Pe. Wesley de Almeida

Assessor Diocesano da Pastoral da Liturgia



PALAVRA DO BISPO

Você está recebendo as orientações para uma digna Celebração do Sacramento do Matrimônio.

Nosso objetivo é orientar aos noivos, que são os celebrantes do Sacramento do Matrimônio; a equipe de celebração litúrgica; os músicos - e sobre as músicas para o casamento. Propomos também orientações sobre as disposições relacionadas a convidados e testemunhas do casamento.

Pela grandeza da Celebração deste sacramento é que propomos estas orientações para facilitar a Celebração e a participação dos fiéis. Espero que todos acatem com espírito de fé e observem todas estas orientações.

Dom Bruno Elizeu Versari

Bispo Diocesano

Acesse o material em:
www.diocesecampomourao.org.br

ENTRADAS

Contribuição das Paróquias	256.452,00
Recebimento das Paróquias - Hóstias/Vinho/Materiais/Encargos	68.542,90
Recebimento Aluguel Centro de Formação	500,00
TOTAL DE ENTRADAS	325.494,90

SAÍDAS

MANUTENÇÃO DA CÚRIA E IMÓVEIS

Despesas com Água/Energia/Telefone/Monitoramento/Correio	3.091,21
Despesas com Combustíveis	789,76
Despesas com Salários/13º Salário/Côngruas e Alimentação	36.923,96
Despesas com Encargos Sociais	37.970,10
Despesas com Hóstias/Vinho/Materiais religiosos	10.997,99
Despesas Gerais-Escritório/Limpeza/Manutenção/Fármacia	1.849,50
Despesas com Estudo/Retiros/Cursos dos Padres	4.506,28
Despesas com Cursos, Assembléias e Confraternizações	75,00
Despesas com Missas Solenes	395,76
Despesas com Sistema Contabilidade e Financeiro	5.399,02
Repasse Comunhão e Partilha para CNBB	2.765,87
Repasse Tribunal Eclesiástico Maringá	2.365,00
Repasse para CNBB Regional Sul II - Rateio de despesas	1.419,98
Honorários Advocáticos	3.135,00
Prever serviços Póstumos	39,00
Impressos e Banners Pastorais	868,00
Doação para Lar Dom Bosco	5.000,00
Doação Espontânea	10,00
Aquisição de 03 Terrenos no Jardim Santa Casa - Parcela 22/24	6.250,00
Aquisição de 01 Terrenos no Jardim Novo Centro - Parcela 13/36	4.858,58
Aquisição de 01 Terrenos no Jardim Santa Rosa - Parcela 4/18	3.827,93
Repasse p/ AAPAC	2.244,05
Obra Construção de Dormitórios no Centro de Formação	74.368,15
TOTAL:	209.150,14

RESIDÊNCIA EPISCOPAL - Dom Bruno

Despesas com Água/Energia/Telefone/Monitoramento	1.033,91
Despesas com Salários/13º Salário e Côngruas	5.766,73
Despesas Gerais - Escritório/Limpeza/Usos e consumo/Manutenção	422,71
TOTAL	7.223,35

CASA DO BISPO - Dom Javier

Despesas com Água/Energia/Telefone	1.002,30
Despesas com Salários/Côngruas e Alimentação	7.508,81
TOTAL	8.511,11

OUTROS (Água, luz, telefone, manutenção, etc)

Centro Past. Dom Eliseu - Energia/Limpeza/Usos/Consumo/Manutenção	11.289,40
Seminário São José - Repasse Mensal/Despesas gerais/Côngruas	17.141,48
Seminário Dom Virgílio de Pauli - Repasse Mensal/Côngruas	6.000,31
Seminário N. Senhora de Guadalupe - Repasse Mensal/Côngruas	5.152,31
TOTAL DE SAÍDAS	264.468,10

RESUMO GERAL

Total entradas	325.494,90
Total de saídas	264.468,10
SALDO MÊS DE ABRIL	61.026,80

ANIVERSÁRIO DO CLERO Junho 2020

(NA) - Nascimento

(OP) - Ordenação Presbiteral

(OE) - Ordenação Episcopal

05	Monsenhor Jorge Wostal	OP	19	Pe. Carlos Cezar Candido	OP	26	Pe. Pedro Marques	N/O
07	Pe. Paulo Roberto de Lima	NA	20	Diác. Arison Nunes	NA	27	Diác. Artur Baretta	NA
12	Pe. Pedro Liss	NA	22	Pe. Gessi de Matos	OP			
12	Diác. Marcos A. de Carvalho	NA	22	Pe. Luiz Antônio Belini	NA			
15	Pe. Sidinei Rodrigues Ferreira	NA	25	Dom Bruno Elizeu Versari	OE			